

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

DIFUSÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS EM POMARES DOMÉSTICOS NA REGIÃO CELEIRO¹

Evandro Luiz Linck², Douglas Wegner Kunz³, Endrio Rodrigo Webers⁴, Micheli Regina Rodrigues Da Silva⁵, Divanilde Guerra⁶.

¹ projeto de extensão realizado no curso de bacharelado em Agronomia.

² Aluno do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.

³ Aluno do curso de Bacharelado em Agronomia.

⁴ Aluno do curso Bacharelado em Agronomia.

⁵ Aluno do curso Bacharelado em Agronomia.

⁶ Professor adjunto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

DIFUSÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS EM POMARES DOMÉSTICOS NA REGIÃO CELEIRO¹

Douglas Wegner Kunz²; Micheli Rodrigues²; Endrio Webers²; Divanilde Guerra³.

INTRODUÇÃO

O Brasil se destaca pela diversidade de plantas distribuídas nos diferentes ecossistemas. O número representativo de espécies da flora brasileira constitui uma de suas grandes riquezas, sendo composto por muitas plantas frutíferas silvestres que apresentam grande potencial para o consumo e exploração comercial devido ao valor alimentar (Antunes, 2005; Gressler et al. 2006). Conforme dados do Anuário Brasileiro de fruticultura (2014), no Brasil são exploradas cerca de 500 espécies frutíferas, no entanto, mais espécies nativas da flora brasileira apresentam frutos comestíveis; porém muitas delas ainda não foram identificadas ou apresentam produção extrativista e comercialização inexpressiva limitada a pequenas regiões.

A Região Noroeste Colonial do Estado do Rio Grande do Sul caracteriza-se por ser uma região essencialmente agrícola e com um grande número de pequenos estabelecimentos rurais. É composta por 32 municípios, em uma área de 9.911,3 km², com uma população total de 306.086 habitantes (IBGE, 2014). Nesta região merece destaque a presença de sistemas de produção baseados na propriedade rural familiar, nas quais, grande diversidade de espécies é conduzida em pomares, e em muitas destas, os defensivos agrícolas são utilizados para eliminar pragas e doenças que acometem as culturas (Trennepohl & Macagnan, 2008).

O consumo de alimentos da agricultura convencional, a qual utiliza como técnica de manejo a aplicação de elevadas concentrações de pesticidas, aditivos e outras substâncias tóxicas tem provocado na população a insegurança alimentar e aumentado a ocorrência de doenças associadas a estes insumos (Almeida et al., 2001). Segundo estes autores, estudos realizados no Nacional Cancer Institute (NCI), dos Estados Unidos, comprovaram que indivíduos expostos a agrotóxicos tem seis

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

vezes mais possibilidades de desenvolver câncer do que os que não manuseiam esses produtos. Desta forma, a difusão de práticas que utilizem menos ou não utilizem agroquímicos se faz necessária.

A produção sem uso ou uso reduzido de agroquímicos permite a obtenção de alimentos mais saudáveis, os quais podem ser obtidos através de práticas agroecológicas. Segundo Guzmán, (1997) a agroecologia baseia-se no manejo ecológico dos recursos naturais. Conforme Gleissman, (2000) e Altieri, (2002) a agroecologia vai além de uma visão unidimensional dos agroecossistemas, representa uma abordagem agrícola que incorpora cuidados especiais relativos ao ambiente, assim como aos problemas sociais, enfocando não somente a produção, mas também a sustentabilidade ecológica do sistema de produção. Neste contexto é de extrema importância a difusão de propostas agroecológicas, fundamentadas em um modelo de produção sustentável e ecológica, que tem como base o manejo ecológico do solo e das plantas, garantindo assim a produção de alimentos de qualidade e livres de residuais químicos. Para tanto o objetivo deste trabalho foi difundir a agroecologia e promover a adoção de práticas ecológicas em pomares domésticos no Município de Três Passos – RS.

METODOLOGIA

As ações desta proposta de extensão foram desenvolvidas nos pomares domésticos, de residências e propriedades agrícolas no município de Três Passos/RS, envolvendo os membros da família, docentes, discentes, bem como a comunidade em geral que demonstrou interesse em participar.

Para alcançar os objetivos propostos neste projeto foram feitas visitas nas residências, sendo explanados aos interessados os objetivos do projeto, bem como, feito um levantamento da existência ou não de pomares. Nas famílias que demonstraram interesse em participar do projeto foi feito um cadastro com informações básicas, como nome, endereço, atividades desenvolvidas, além de um levantamento de todas as espécies frutíferas conduzidas na propriedade, bem como, das práticas de manejo adotadas nos pomares. Esses dados foram de fundamental importância, pois permitiu definir as estratégias adotadas para atender o objetivo principal deste projeto de extensão que é a difusão da agroecologia, a qual se deu através das visitas as famílias pelos docentes e discentes envolvidos neste projeto.

Após a realização das entrevistas as informações obtidas foram agrupadas em categorias de respostas, formando um banco de dados. Para a análise dos mesmos, utilizou-se o programa Microsoft Office Excel® 2007, sendo realizada a estatística descritiva a partir da codificação por tabulação simples, distribuição de porcentagens, tabelas e figuras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período do projeto foram realizadas 114 visitas a famílias da Região Ceileiro. Durante as visitas fez-se a caracterização das espécies frutíferas cultivadas em cada propriedade, além de um levantamento das práticas de manejo utilizadas na condução destas.

Das 144 residências visitadas 135 (94%) possuem pomar, sendo que a produção é destinada à alimentação da família, bem como o excedente é distribuído para os vizinhos e comunidade em geral. Apenas 15 propriedades (6%) não possuem pomar. Quando questionados sobre a

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

importância da manutenção e produção de frutas no quintal, as respostas foram diversas, porém com destaque para produção sem a presença de produtos químicos, bem como, a maior economia devido a não aquisição de produtos externos. Desta forma fica evidente que em muitas das propriedades visitadas existe a preocupação com a qualidade do alimento que esta sendo produzido, ou seja, livre de agroquímicos, pois conforme Almeida et al., (2001) alimentos com agroquímicos e outras substancias tóxicas tem provocado na população a insegurança alimentar e aumentado a ocorrência de doenças associadas a estes insumos.

Entre as práticas de manejo mais utilizadas pelos pesquisados estão a capina (81,25%) e a adubação (78,47%); com relação à adubação os métodos mais citados foram a adubação química, a utilização de adubação orgânica (dejetos de bovinos e aves) e adubos resultantes da compostagem que é realizada nos próprios quintais. A utilização de adubação orgânica a base de dejetos e compostagem são excelentes em termos agroecológicos, porém o uso de adubo químico é preocupante. Contudo, após a explanação do grupo envolvido neste projeto quanto ao uso de pratica agroecológicas, as respostas foram significativas, sendo expresso o interesse destes em adotarem praticas mais sustentáveis para a adubação e manutenção do pomar.

Para combate às pragas, os proprietários usam inseticida, cinza, água de fumo e cotrine. A aplicação de cinza e água de fumo são consideradas ideais em sistemas de produção de base agroecológica, porém a aplicação de “cotrine” (K-Othrine® SC 25), inseticida a base de Piretrinas e Piretróides com alto poder residual e de outros inseticidas é muito preocupante, pois estes podem comprometer a saúde dos seres humanos.

Diversas espécies frutíferas são cultivadas nos pomares domésticos, com destaque para a produção de frutas como o abacate, abacaxi, acerola, ameixa, amora, araçá, araticum, banana, bergamota, butiá, caqui, carambola, cereja, chai-chai, figo, framboesa, fruta do conde, goiaba, graviola, guabijú, guabiroba, ingá, jaca, jaboticaba, jabolão, lima, limão, laranja, maçã, mamão, manga, maracujá, marmelo, melão, morango, nêpera, nozes, pêra, pêssego, pitanga, romã, uva e uvaia. Estes resultados permitiram identificar a alta diversidade genética que é preservada nos pomares domésticos o que garante uma grande oferta de produtos e nutrientes em muitas das residências visitadas, promovendo em muitas destas a segurança e soberania alimentar no tocante aos nutrientes provenientes das espécies frutíferas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste projeto concluiu-se que grande parte dos entrevistados possui pomares domésticos para a produção de alimentos de subsistência da família, bem como para a distribuição para os vizinhos e comunidade em geral.

Há uma grande diversidade de espécies cultivadas nos pomares, com destaque para o cultivo de espécies como a laranjeira, bergamoteira, videira, pessegueiro e mangueira.

Grande parte dos entrevistados faz uso dos resíduos orgânicos em compostagem e posteriormente utilizam nos pomares como forma de otimizar a produção, torna-la mais saudável (sem o uso de produtos químicos), reduzindo também a quantidade de resíduos orgânicos nos aterros sanitários. Porém em algumas propriedades ainda são utilizados fertilizantes químicos, bem como o inseticida “cotrine” produto este que pode promover danos a saúde humana.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

A produção de alimentos em pomares domésticos reduz a dependência de produtos comercializados, processados e industrializados.

O projeto atingiu seus objetivos, pois consegui difundir praticas agroecologicas nas propriedades visitadas.

PALAVRAS-CHAVE: Ageoecologia, Pomares domésticos, Produção de alimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, S. G.; PETERSEN, P.; CORDEIRO, A. Crise sócio-ambiental e conversão ecológica da agricultura brasileira: subsídios à formulação de diretrizes ambientais para o desenvolvimento agrícola. Rio de Janeiro: ASPTA, 2001. 121 p.

ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002.

ANTUNES, L.E.C. Potencial de produção de pequenas frutas em diferentes regiões do Sul do Brasil. In: Enfrute - Encontro Nacional de Fruticultura de Clima Temperado, 8. 2005, Fraiburgo. Anais... Caçador: Epagri, vol.1 (Palestras), 2005. 360p.

ANUÁRIO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA. Panorama. Editora Gazeta, 2014, 136p.

GLEISSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000.

GRESSLER, E.; PIZO, M.A.; MORELLATO, P.C. Polinização e dispersão de sementes em Myrtaceae do Brasil. Revista Brasileira de Botânica, v.29, n.4, p.509-530, 2006.

GUZMÁN, E. (1997). Origem, evolução e perspectivas do desenvolvimento sustentável. In: Almeida J.; Navarro, Z. (org.). Reconstruindo a agricultura: ideias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, p.19-32.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Disponível em www.ibge.gov.br. 2014

TRENNEPOHL, D.; MACAGNAN, R. Impactos ambientais da dinâmica de desenvolvimento da região noroeste colonial do Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. v. 4, n. 1, p. 195-220, jan-abr/2008.